



Consolidação dos Blindados no Brasil

Fiat-Ansaldo Cv 3-35 II no Exército Brasileiro 1938–1945

Expedido Carlos Stephani Bastos

A implantação definitiva dos blindados no Brasil se deu a partir da chegada dos Fiat-Ansaldo CV 3-35 II e ao idealismo do Capitão Carlos Flores de Paiva Chaves em 1938. Muito embora esses carros não fossem os primeiros a serem adquiridos pelo Exército, foram de vital importância.

As idéias do Capitão a respeito da novidade chamada carros-de-combate começaram a se materializar, concretamente, a partir de 1934, quando inicia um estágio na Escola de Cavalaria de Saumur e, no ano seguinte, serve no 13º Regimento de Dragões, em Melun, ambos na França, retornando ao Brasil no final de 1936.

Este aprendizado foi muito importante, tanto que em 1937 foi nomeado Adjunto e Chefe da Seção

de Motorização do Estado-Maior do Exército, criada a título experimental, onde organizou os estudos preliminares de motorização e mecanização.

Em 1938, foi designado, por ordem do Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra, para organizar o Centro de Instrução de Motorização e Mecanização (CIMM) e comandar a recém-criada subunidade-escola deste Centro, além de integrar a Comissão de Estudos de Motomecanização, uma novidade dentro do Exército.

Neste mesmo ano regressava ao Brasil, depois de ter observado o desenvolvimento das operações de guerra na Abissínia, então ocupada pelas tropas italianas, o General Waldomiro Castilho de Lima, que aconselha a compra dos modernos carros de combate leve Fiat-Ansaldo CV 3-35, da Itália, em razão de seu sucesso nas terras áridas em que se desenvolveu aquele conflito.

Esses carros-de-combate, sem dúvida, foram o maior sucesso comercial da indústria bélica italiana,



Foto: Seção de periódicos, biblioteca do autor

Os 23 Fiat-Ansaldo CV 3-35 II Tipo do Esquadrão de Auto-metralhadoras em formação no Centro de Instrução de Motorização e Mecanização – CIMM, no RJ, em 1939

pois foram os mais exportados para diversos países, como Afeganistão, Alemanha, Áustria, Bolívia, Bulgária, China, Croácia, Espanha, Grécia, Hungria, Iraque, Iugoslávia e Brasil.

As origens desse carro remontam ao ano de 1933, quando a fábrica Ansaldo, de Gênova, Itália,



Foto: Seção de periódicos, biblioteca do autor

Formação de Fiat-Ansaldo CV 3-35 II Tipo no CIMM em 1940. Notar o capacete italiano de tanquista adotado pelo Exército Brasileiro, todo em couro revestido de crina de cavalo para resistir a impactos dentro do carro

desenvolveu um blindado de lagartas com grande êxito, denominado Carro Veloce (CV) 33 e, dois anos mais tarde, surgiu o CV 35. Na realidade esse veículo leve, de dois lugares, artilheiro e motorista, recebeu a designação de “Tankette” – em virtude de seu pequeno tamanho – 3,15m de comprimento, 1,28m de altura e 1,40m de largura, baixo peso – na ordem de 3.100kg – e facilidade de locomoção em terrenos difíceis, podendo alcançar 42km/h em estradas e 12km/h em terreno acidentado, com autonomia de 140km, blindagem máxima de 13,5mm, impulsionado por um motor Fiat a gasolina, 4 cilindros em linha, 43hp, 2.746 cilindradas e refrigerado a água. A participação da Fiat se dá através dos motores que o equiparam, daí a denominação Fiat-Ansaldo. Ao todo foram produzidos 2.000 exemplares de todas as versões entre os anos de 1933 e 1938.

Os Fiat-Ansaldo, CV 3-35 II (o II significa segundo tipo do modelo 35), quando chegaram ao Brasil, foram recolhidos ao Depósito de Material Bélico, em Deodoro e, em 25 de maio de 1938, pelo Aviso nº 400, foi criado o Esquadrão de Auto-Metralhadoras do Centro de Instrução de Motorização e Mecanização, integrado à recém criada Subunidade-Escola de Moto-Mecanização. Seu quartelamento foi em Deodoro, ocupando parte de um edifício inacabado, e destinado à Escola de Engenharia (atual Escola de Material Bélico – EsMB). O próprio Capitão Paiva Chaves, com a ajuda de um sargento mecânico da Escola de Aviação, opera, um a um, os carros, os quais são levados do Depósito de Material até as novas instalações da subunidade.

Eles foram oficialmente apresentados às autoridades brasileiras na parada de 07 de setembro de 1938, formando assim a primeira subunidade mecanizada da Cavalaria brasileira – o Esquadrão de Auto-Metralhadoras, convivendo muito bem com a Cavalaria a cavalo.

Os 23 blindados adquiridos possuíam dois tipos de armamento, 18 estavam equipados com



Foto: Seção de periódicos, biblioteca do autor

Dois Fiat-Ansaldo Cv 3-35 II em treinamento no Campo dos Afonsos, RJ, nas manobras de 1940

duas metralhadoras Madsen calibre 7mm, e 5 com uma metralhadora Breda calibre 13,2mm. Formavam um esquadrão com quatro pelotões de 5 carros cada, cujos emblemas eram os naipes das cartas de baralho, pintados nas laterais, dentro de um círculo branco, sendo 4 carros com metralhadoras Madsen e 1 com metralhadora Breda, destinados aos comandantes de esquadrão e pelotões, e 2 eram carros reservas, além de um pelotão de apoio com 2 viaturas de turismo, 9 caminhões, 7 motocicletas, 8 motocicletas com *side-car*, sendo que os demais carros eram reservas. Seu efetivo total era de 102 homens, sendo 7 oficiais e 95 praças. A tripulação de um carro era composta de dois homens. A esta subunidade foram ainda agregados os 5 Renault FT-17 remanescentes da primeira tentativa de criar uma unidade blindada no Exército, desde 1921.

Esses blindados foram usados na instrução e formação de pessoal até 1942, enquanto o Exército vinha recebendo material de origem norte-americano, moderno, desde o ano anterior, para equipar diversas unidades, inclusive as blindadas. Eles motivaram muito a oficialidade brasileira no emprego e utilização de veículos blindados. Os Fiat-Ansaldo CV 3-35 II não foram excluídos, ainda sobreviveram, e alguns deles foram enviados para Recife,

neste mesmo ano de 1942, como integrantes do Esquadrão de Reconhecimento da Ala Motomecanizada do 7º Regimento de Cavalaria Divisionário, sob o comando do 1º Tenente Plínio Pitaluga, futuro comandante do 1º Esquadrão de Reconhecimento da FEB, única unidade de Cavalaria do Exército Brasileiro a lutar no teatro-de-operações da Europa, reforçando as tropas do General Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB. A seguir retornaram ao Rio de Janeiro, então Distrito Federal, sendo usados até o final da Segunda Guerra Mundial em 1945. Posteriormente, foram recolhidos a um depósito do Exército, e alguns foram para Polícia Militar do Distrito Federal, onde operaram até os anos 50. Outros foram cedidos à República Dominicana, em 1948, e alguns serviram como alvo em exercícios de artilharia e lança-chamas.

A iniciativa, na área de motomecanização, do então Cap Paiva Chaves, não termina aí. Em 1943, já tenente-coronel, ele foi aos Estados Unidos estagiar na Escola de Blindados de Fort Knox, indo, em 1944, chefiar o Grupo de Observadores junto à 1ª Divisão Blindada do Exército dos Estados Unidos na Campanha da Itália, ficando adido ao Quartel General da 1ª Divisão de Infantaria Expe-



Foto: Seção de periódicos, biblioteca do autor

Fiat-Ansaldo CV 3-35 II Tipo usado pela Polícia Militar do Distrito Federal (Rio de Janeiro DF) em 1955. Notar o emblema da PMDF na lateral do veículo, bem como os uniformes muito similares aos do Exército, só que a cor era cáqui



Foto: Coleção do autor

Fiat-Ansaldo CV 3-35 II Tipo preservado como monumento no 15º Regimento de Cavalaria Mecanizada, em Campinho no Rio de Janeiro. Notar detalhes de sua traseira

dicionária. Em 1950, já Coronel, foi nomeado comandante do Grupo de Reconhecimento Mecanizado, em Campinho, RJ (atual 15º RCMec). No ano seguinte assumiu o comando da Escola de Moto-Mecanização, onde criou o Curso Tático de Blindados e, em 1956, foi nomeado Diretor de Moto-Mecanização, cargo que exerceu até 1962. Suas atividades não se encerraram aí, mas esta foi a sua grande contribuição para a motomecanização no Exército Brasileiro, pois, como ele mesmo disse: “NÃO ESPERE, FAÇA.”

Durante e logo após a Segunda Guerra Mundial, a arma blindada brasileira foi inteiramente modificada e modernizada, passando a possuir blindados norte-americanos dos modelos M-3 Lee,

M-4 Sherman e M-3 Stuart, os quais foram os sucessores dos Fiat-Ansaldo nas novas unidades criadas.

Ainda é possível ver alguns exemplares preservados em diversas unidades militares, como no Museu Militar Conde de Linhares, no 15º Regimento de Cavalaria Mecanizada, em Campinho, Rio de Janeiro. Eles ainda desfilam em cerimônias em duas outras: na Escola de Material Bélico (EsMB), no Rio de Janeiro, e na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende, RJ, todos da versão equipada com duas metralhadoras Madsen de 7mm.



Foto: Coleção do autor

O autor ao lado do Fiat-Ansaldo CV 3-35 II Tipo preservado em perfeitas condições operacionais na Escola de Material Bélico – EsMB. (Rio de Janeiro, em 1990)

Expedito Carlos Stephani Bastos é coordenador do Núcleo de Estudos Estratégicos do Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora, pesquisador de assuntos militares do Centro de Pesquisas Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Curador do Museu Militar Conde de Linhares, na parte de blindados e veículos militares, no Rio de Janeiro. expedito@editora.ufjf.br

Bibliografia

- ALVES, J.V. Portela. *Os Blindados através dos séculos*. Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro, 1964.
- BENVENUTI, Bruno. *I Carri Armati del Regio Esercito*, Edizioni Bizarri, Roma, 1972.
- COSTA, Geraldo D. e Fellows, Paulo Cid. *Fiat-Ansaldo CV 35*, in Revista Em Escala 61 vol. XVI, nº 1, IPMS-Brasil, Rio de Janeiro, 1990.
- PEREGRINO, Umberto. *Crônica Histórica do C.I.M.M à EsMB*, Edição Comemorativa dos 40 anos de Formatura da 1ª Turma de Oficiais. EsMB, novembro de 1991, Rio de Janeiro.
- Revista *Vida Doméstica - Ao Exército Nacional*, número extraordinário, novembro de 1940.
- Jornal *Última Hora*, diversos números.
- Revista *ESSO*, diversos números.
- História Oral do Exército na Segunda Guerra Mundial*, Tomo 1, Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro, 2001.